

EDITORIAL

Nessa edição especial intitulada **Formação de Professores para o ensino de Matemática apresentamos** os principais desafios na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. A aprendizagem da matemática, como mostra avaliações externas e internacionais, tem sido um ponto frágil da educação brasileira e em países como Chile, Peru e Equador.

O **Pisa** (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) realizado a cada três anos para levantar indicadores de qualidade da educação em diferentes países tem mostrado poucos avanços na posição do Brasil em relação à matemática. Em 2016 o Brasil estava em 65º na área, uma posição considerada com extremas dificuldades e lacunas de aprendizagem, assim como outros países da América Latina e da América Sul.

Dados de avaliações externas e em larga escala são fundamentais para promover políticas públicas capazes de minimizar e corrigir falhas nas políticas educacionais. Nesse caso, investir na melhoria da aprendizagem dos estudantes só é possível quando a formação de professores (inicial e continuada) sanar as fragilidades carregadas de sua formação da Educação Básica, ou seja, esse é um processo em longo prazo e que atua em ciclo – melhoria da formação para educação básica reflete na melhor formação de professores e vice-versa.

Essa qualidade também será reflexo dos investimentos em novas tecnologias, metodologias ativas capazes de potencializar a formação de pensamentos complexos, apropriação de conceitos e, claro, em infraestrutura básica como equipamentos, livros, transporte e alimentação que diminuam radicalmente os índices de desigualdades entre regiões e as esferas do público e do privado.

Os artigos de excelentes qualidades que apresentamos nessa edição especial fomentam uma longa reflexão sobre os abismos existentes entre as pesquisas acadêmicas, sobre educação escolar e os impactos de sua função social na transformação das relações de ensino-aprendizagem.

A organização desse Dossiê me remeteu a texto clássico escrito por Jean Piaget em 1971 **Para onde vai a educação?** que destaca como a educação escolar vai aos poucos se distanciando do desenvolvimento de funções mentais fundamentais como raciocínio lógico, abstração, síntese, comparação e outros para tornar-se meramente conteudista. Recomendo a tod@s conhecê-lo.

Por hora, acredito que essa edição nos movimenta a pensar por onde começar as transformações necessárias.

Boa leitura!

Profa. Dra. Sílvia Piedade de Moraes
Editora-chefe da Revista Educação UNG/SER

Doutora em Ciências: Educação e Saúde na infância e adolescência. Especialista em Educação Sexual, Direito Educacional e Gestão de Ensino. Pedagoga. Docente na Universidade Guarulhos.
silviapmoraes@hotmail.com